

SAÚDE NA ÓTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

HEALTH FROM THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER'S VIEW

Lívio Rodrigo Limeira Pereira¹
Minerva Leopoldina de Castro Amorim²
Kathya Augusta Thome Lopes³

Resumo

Ao longo dos anos, muitas pesquisas se projetaram para o aspecto de Saúde nas escolas e para a concepção dos professores sobre o tema Saúde e suas dimensões. Este estudo objetivou analisar conceitos de saúde na ótica dos professores de Educação Física de uma escola Estadual de ensino regular na cidade de Manaus. Três colaboradoras, professoras de Educação Física que ministram aulas de suas disciplinas na escola foram entrevistadas nesta pesquisa de campo. Em coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada em que se utilizou o método análise de conteúdo. Nos resultados principais, foram identificados diferentes conceitos de Saúde na ótica das professoras. Dentre elas, observou-se a conceituação de Saúde conforme o bem estar, a qualidade de vida, aspectos socioculturais e biológicos. Desta forma, conclui-se que as professoras possuem convergência em alguns pontos da Saúde física, mental e social, no entanto restou uma concepção que pontou o enfoque biológico.

Palavras-chave: Saúde; Escola; Educação física; Professores.

¹ Professor Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia UFAM; Manaus AM/ Brasil, Rua Cocos, Núcleo 21, Novo Aleixo. Celular (92) 99280-7039; E-mail: liviopereirapessoal@gmail.com

² Docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia UFAM; Manaus AM/ Brasil, Av. Gal. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6.200, Setor Sul, Coroado I; Celular (92) 9999154-2515, E-mail: minervaamorim@ufam.edu.br

³ Docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia UFAM; Manaus AM/ Brasil, Av. Gal. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6.200, Setor Sul, Coroado I; Celular (92) 98171-4482, E-mail: klopes@ufam.edu.br

HEALTH FROM THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER'S VIEW

Abstract

Over the years, many researches have been designed for the Health aspect in schools and for the conception of teachers on the theme of Health and its dimensions. This study aimed to analyze health concepts from the perspective of Physical Education teachers at a State school of regular education in the city of Manaus. Three collaborators, Physical Education teachers who teach classes in their subjects at school were interviewed in this field research. In data collection, a semi-structured interview was conducted in which the content analysis method was used. In the main results, different health concepts were identified from the teachers' point of view. Among them, the concept of Health was observed according to well-being, quality of life, socio-cultural and biological aspects. In this way, it is concluded that the teachers have convergence in some points of physical, mental and social health, however, there remained a conception that highlighted the biological focus.

Keywords: Health; School; Physical Education; Teachers.

INTRODUÇÃO

Inicialmente para se compreender os processos e relações envolvidos da Educação Física com a saúde, necessita-se fazer uma revisão do contexto e concepções históricas entre estas com as principais fases que marcaram a inserção da disciplina no currículo escolar das escolas brasileiras e dos conceitos de saúde (GHIRALDELLI, 1998).

Tratando-se da parte evolutiva e da historicidade dos conceitos de saúde, Scliar (2007), em seu estudo de revisão sobre a história do conceito de saúde, retrata passagens de grande importância e contribuição sobre os primórdios de olhares à saúde. Inicialmente não se identifica conceitos, no entanto, observa-se a ótica que era utilizada em época cronológica de um ser saudável, associada e formulada pelo olhar grego – judaico as religiões, a maldição, e seu domínio no setor que realizava os serviços de auxílio à Saúde. Posteriormente, com os conceitos ainda não definidos, avistava-se uma evolução à via racional que mudaria a maneira de enxergar os estados do corpo humano e que revolucionou a medicina, associando primeiramente os fatores endógenos do corpo humano como a causa de doenças e depois os fatores exógenos do mesmo como a causa de doenças.

Scliar (2007) cita ainda que somente em sete de Abril de 1948 foi divulgado o primeiro conceito oficial e universal de saúde definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é um estado completo de bem estar físico, mental e social. Conceito que trouxe polêmicas em vertentes políticas e de ordem técnica, decorrente de muitos críticos naturalistas e tradicionais.

Em 1977, um crítico que replicou a Organização Mundial de Saúde (OMS), era Boorse (1977), que definiu Saúde como ausência de doença de forma objetiva e sem juízo algum de valores. Esta definição enquadrava um conceito estritamente biológico sobre o ser humano e o seu correto funcionamento das funções fisiológicas.

Dejours (1986) trouxe certa complexidade para o enquadramento da definição feita (OMS). Sua proposta crítica, foca em um eixo instável, irregular que está em constante movimento, assim, para Dejours, o empenho em busca do equilíbrio do bem estar, físico, mental e social é ineficiente visto que em diversos momentos da vida do ser humano, as inconstâncias em ações são reflexos endógenos e exógenos de sua Saúde não dependendo apenas de sua contribuição. Outro ponto enfatizado pelo autor busca uma disseminação da interface da Saúde com a autonomia do sujeito em ter meios para construir trilhas que o possibilite se aproximar ao bem estar, físico, mental e social de forma independente, porém compreendendo que estar em trilhas de Saúde não significa ausência de problemas que ainda possam o prejudicar e ocasionar doenças, mas que estas ações diminuem maiores implicações a si.

Partindo para a história da relação entre a Educação Física e Saúde, Marinho (1971) destaca que após a proclamação da república em meados de 1822, se iniciou a discussão sobre a reformulação das propostas pedagógicas com o objetivo de atualizar componentes curriculares, que por sua vez contemplava a Educação Física Escolar. Porém os educadores não tinham formação superior na área de Pedagogia ou Educação Física, sendo predominantemente de classes: militares, religiosas e médicas atingindo somente seus próprios interesses.

Em 1822 ocorreu o primeiro marco histórico que trouxe significativas mudanças para a educação física através gênese de uma reforma chamada Reforma Couto Ferraz que foi outorgada em 1851, sendo outro marco histórico. A mesma tornou a Educação Física obrigatória em umas escolas da corte com a ginástica primordialmente. Todavia a maior parte dos estados adere a Educação Física em seus currículos em meados da década de 20 (BETTI, 1991).

A tendência higienista marcou ainda por muito tempo até o ano 1930 às aulas de Educação Física, com a exaltação do corpo esbelto e a estética em suas práticas, unhas cortadas, uniformes e camisas brancas e uso da ginástica calistênica sendo fortemente influenciadas pela medicina na questão do olhar biológico, que também se preocupava com a questão da contaminação, etc. Sendo assim a Educação Física se incorporava fortemente da medicina em seu corpo de conhecimento e significados no servir dos processos de ensino do contexto escolar e da Saúde (FERREIRA E SAMPAIO, 2013).

Na ótica da formação de professores avista-se uma trajetória semelhante. Inicialmente a formação de professores em Educação Física possuía um vínculo entre a

Marinha, Força Pública e o Exército tendo como principal utilização, os métodos da ginástica alemã e francesa, que era prioritariamente voltado aos militares, isto nas primeiras décadas de XX, (BENITES, NETO E HUNGER 2008). Um grande marco descrito de acordo com Benites, Neto e Hunger, (2008) foi o primeiro curso de Educação Física voltado para a formação de civis, sendo de caráter temporário e ministrado pelo exército em 1929 tendo posteriormente outra turma com a exceção na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEX) do Rio de Janeiro em 1933. E a partir deste ato, foram criadas instituições específicas para formação de professores de Educação Física. Sempre uma área classificada com o foco biologicista (DAOLIO,1995).

Uma tendência que preconizou a década de 40 foi a tendência Pedagógicista, naquele momento a formação tinha em mãos uma nova maneira de abordar os conteúdos da Educação Física, por uma influência muito forte dos Estados Unidos em Jogos, Brincadeiras, Ginásticas, Lutas e Esportes (SESC, 2003). Isso só acontece após o cessar da tensão da segunda guerra mundial que repercutia e influenciava antes na tendência militarista.

Além disto, a tendência pedagógicista projeta no currículo de formação das faculdades, disciplinas que fazem parte da Educação Física atualmente, dentre elas: didática, recreação e lazer e prática de ensino sendo imprescindível para uma visão fundamental do modelo atual que contempla diversos pontos no contexto da Saúde e da educação na escola e nas trilhas de ensino (CHAGAS E GARCIA, 2011). Contou ainda com a composição inicial de discussões sobre os envoltos recorrentes desse modelo no contexto escolar por professores tendo o enfoque da Saúde no aspecto biopsicosocial, mas que logo a frente foi freada pelo governo militar na Ditadura em 1964 (FERREIRA E SAMPAIO, 2013).

Na década de 60 iniciou-se a ditadura militar tendo novas reformulações na Educação Física Escolar e na formação dos professores. Nas escolas o intuito era de tornar os alunos em atletas na prática competitiva objetivando sempre a formação de atletas nas modalidades esportivas, desconsiderando alunos com baixo nível de desempenho nas habilidades exigidas (FERREIRA, 2009). Já no contexto das instituições e faculdades a formação dos professores tinha o enfoque nas disciplinas de treinamento esportivo e fisiologia para a manutenção da saúde dos alunos/atletas sobre o olhar biológico, modelo este que contemplava somente o aprimoramento das habilidades esportivas, destoando de um olhar global das relações com a Saúde.

Betti (1996) classificou a tendência esportivista dentro de um currículo chamado *currículo tradicional esportivo* na formação dos professores que durou da década de 70 a

década de 80 preconizando a dicotomia entre a parte teórica onde se desenvolvia as aulas na sala de aula e a parte prática onde se desenvolvia as aulas práticas na piscina, no campo de futebol, etc. Nas aulas práticas existia a compreensão e a irrefutabilidade no “saber fazer”, a exaltação das habilidades técnicas pertencentes a cada modalidade esportiva, enquanto nas aulas teóricas a valorização da fisiologia, psicologia e aspectos biológicos se mantinham em prioridade, tornando o currículo em concentração no olhar biológico para alcance da Saúde (BETTI, 1996).

Por último e de grande impacto para o currículo da Educação Física na formação de professores com olhar à Saúde, aprecia-se a tendência popular que teve início no ano de 1985 e se encontra vigente na maior parte dos currículos da maioria das universidades públicas (FERREIRA E SAMPAIO, 2013). Esta tendência foi marcada pela movimentação popular e o fim da ditadura militar, contemplando o aluno em suas contribuições sugerindo e opinando nas aulas de Educação Física (FERREIRA, 2009).

Em 1986 os conceitos de saúde no Brasil, mudam a partir do encontro na 8ª conferência nacional de Saúde, em que se aborda saúde além da questão biológica, tornando a relação socioeconômica, a cultura e o aspecto sócio cultural como elementos interligados na classificação do conceito abordado incluindo-o na tendência popular (BRASIL, 1996).

Betti (1996) cita por último um modelo de *currículo de ensino superior de orientação técnico-científica* onde se valoriza o envolvimento das ciências humanas e da filosofia no ensinar a ensinar. Estas afirmações ajustam o sentido de tratar com maior amplitude e compreensão os fenômenos adjacentes à saúde e suas classes de acordo com os aspectos físicos, mentais e sociais citados pela organização mundial de Saúde e por (NIEMAN, 2011).

Neste presente estudo objetivou-se investigar os conceitos de Saúde na ótica dos professores de Educação Física de uma escola Estadual de ensino regular na cidade de Manaus, onde a partir do referido tema se buscará traçar um diálogo com autores para compor discussão que possibilite a prática reflexiva sobre o tema.

MÉTODOS

Esta pesquisa corresponde a uma abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos ela se caracteriza como pesquisa de campo, pois os dados foram coletados em uma instituição escolar e os resultados obtidos a partir de uma entrevista semiestruturada feita com os professores da escola no ano de 2019 (FONTELLES et al., 2009).

Os participantes desta pesquisa foram três professoras de Educação Física de uma escola estadual de Ensino Médio na zona norte de Manaus. Todas aceitaram participar da pesquisa espontaneamente assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) previamente ao início da entrevista depois das orientações preliminares. Foi repassado em conjunto um questionário de identificação dos participantes para conhecimento dos perfis envolvidos.

Em critério de inclusão na pesquisa, três itens foram considerados: professores que aceitem participar da pesquisa; professores com experiência profissional em educação física escolar; professores que tem formação em Educação Física com grau superior em licenciatura.

Nos critérios de exclusão da pesquisa, três itens também foram considerados: professores que falem à entrevista agendada mais de duas vezes; professores provisionados que atuam sem a formação superior em Educação física; professores que desistirem de participar da pesquisa.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos e aprovada com o número do parecer: 3.687.600.

Na entrevista utilizamos quatro perguntas norteadoras na investigação, em busca das respostas para o objetivo do estudo.

Tabela 1: Instrumento De Pesquisa

- 1- Como você conceitua Saúde?
- 2- Qual o conceito de Educação Física para você?
- 3- De que forma você considera que a Educação Física contribui para a Saúde do escolar?
- 4- Quais abordagens sobre o conteúdo de Saúde você utiliza nas aulas de Educação Física?

Fonte: Autoria própria. 2019.

Das formas e conteúdos para análise de dados, foi utilizado a Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado, desenvolvida por Moreira, Simões e Porto (2005).

Nesta técnica metodológica apresentam-se o relato ingênuo do sujeito pesquisado, a identificação de atitudes e por último a fase de geração das categorias onde são feitas a partir da socialização dos indicadores em comum nas falas dos sujeitos participantes. O relato ingênuo tem como objetivo a busca do entendimento das informações formuladas pelo sujeito e na fase de identificação de atitudes faz-se um recorte do discurso e valores que estão presentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Traçamos os dados de identificação dos participantes em uma tabela representativa sobre o sexo dos participantes, ano de formação, formação em nível de pós de graduação, tempo de experiência profissional e experiência em segmentos da Educação. Mais à frente seguem tratativas dos indicadores e categorias da análise.

Tabela 2: Sexo dos Participantes.

SEXO	
MASCULINO	FEMININO
<i>Nenhum participante representou neste item.</i>	<i>Participantes 1,2 e 3</i>

Fonte: Autoria própria. 2019.

No local de pesquisa, essencialmente as participantes entrevistadas eram professoras, mulheres que possuem significados e histórias a partir de uma trajetória na Educação e em

vida, que possuem características únicas, formadas pelas construções e envolvimento com o meio que se relacionaram ao longo dos anos.

Rememoremos brevemente um recorte descritivo que relata um trecho histórico da relação da mulher com a Educação. Segundo Fagundes (1999) a mulher teve inserção historicamente nas escolas a partir do século XIX, com a proposta da formação a homens e mulheres da época, além do magistério ser composto muito mais por mulheres. É uma época destacada por Fagundes (1999) como período que a Educação era considerada uma extensão da maternidade, envolvendo questão de vocação e dedicação.

A questão da vocação e dedicação citada também por Fagundes (1999) em se trabalhar com crianças, é também observada mais à frente na **Tabela 4** sobre a experiência no segmento de Educação Infantil.

Em resultado apresenta-se a **Tabela 3** com o ano de graduação, grau de posse em pós-graduação e tempo de experiência profissional dos participantes.

Tabela 3: Identificação profissional dos participantes.

<i>PARTICIPANTES</i>	<i>ANO DE FORMAÇÃO</i>	<i>PÓS- GRADUAÇÃO</i>	<i>TEMPO DE EXPERIÊNCIA</i>
<i>Participante 1</i>	2008	Especialista	13 Anos
<i>Participante 2</i>	2014	Não Possui	04 Anos
<i>Participante 3</i>	1999	Mestranda	20 Anos

Fonte: Autoria própria. 2019.

Observa-se que todas as participantes possuíam anos de experiência profissional diferentes. A primeira participante relatou possuir experiência de 13 anos, a segunda relatou possuir experiência de 04 anos e a última relatou possuir experiência de 20 anos.

O ano de formação dos participantes é algo representativo, pois o currículo formativo da Educação Física do ano 1999 permeia até hoje com a tendência popular e as abordagens da

Educação Física. Gori (2001) constatou que se deve haver um processo contínuo de formação para se vivenciar conteúdos da prática experiencial que não é retratada ou que se desenvolve de forma superficial na graduação.

Rossi e Hunger (2012) descrevem tópicos de enquadramento em que se encontram os anos de experiência profissional a respectiva fase. Dentre estes, encontra-se a fase de estabilização de quatro a seis anos onde se projeta a consolidação pedagógica, o descobrimento das responsabilidades e a motivação na competência, a fase de diversificação entre sete e vinte cinco anos destinada à vivência de novas práticas de experimentação e diversificação dos métodos de ensino.

Brasil (1965) Cria os modelos de pós-graduação no Brasil em 1965 em dois tipos: *strictus senso* voltado com ênfase à área acadêmica e a pesquisa a partir da essência científica, e o *sensu lato* que tem comumente a proposta do conhecimento técnico – profissional, destaca ainda a especialização como a conjunção prático profissional com direito.

Abaixo se apresenta a tabela 4 que ilustra os dados de experiência profissional nos segmentos da Educação pelas participantes.

Tabela 4: Segmentos da Educação com experiência.

EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENT AL/ ANOS INICIAIS	ENSINO FUNDAMENT AL/ ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIO R
<i>Participantes</i>	<i>Participantes</i>	<i>Participantes</i>	<i>Participantes</i>	<i>Nenhum possui</i>
<i>1 e 3</i>	<i>1, 2 e 3</i>	<i>1, 2 e 3</i>	<i>1, 2 e 3</i>	

Fonte: Autoria própria. 2019.

A experiência profissional foi representada na **Tabela 4** por todas as participantes no ensino fundamental nos anos iniciais e anos finais. No ensino infantil, apenas duas

participantes tiveram experiência profissional. E nenhuma teve experiência no ensino superior.

A Educação Física é obrigatória na Educação Básica em todos os segmentos de ensino no Brasil segundo a lei (**LDB** 9394/96).

Para análise de convergências dos dados coletados entre a resposta de cada participante no que tange as compreensões sobre o tema e conteúdo de Saúde. Elencaram-se indicadores em todas as perguntas que de acordo com as respostas dos participantes deram suporte para a criação das categorias encontradas na exploração das narrativas.

Moreira, Simões e Porto (2005) avaliam que neste momento são descritos acontecimentos, ideias e termos que qualificam a ligação do que é verbalizado com o enunciado da questão proposta. Os dados são integralmente fiéis às narrativas dos participantes de forma que foram extraídos sem quaisquer alterações e sem realizar mudanças gramaticais nas transcrições.

Tabela 5: Categorias da Pergunta 1.

QUESTIONÁRIO INSTRUMENTAL- PERGUNTA 1
COMO VOCÊ CONCEITUA SAÚDE?

	<i>PARTICIPANTES</i>		
CATEGORIAS	1	2	3
<i>Conjunto de ações, sensações e atitudes com a prática de atividade ou exercício físico que alcançam o bem-estar físico e mental e social ascendendo à qualidade de vida.</i>	×		×
<i>Práticas regulares que aproximam o indivíduo à Saúde e convergem com a ausência de doença.</i>			×

Fonte: Autoria própria. 2019.

Nesse primeiro quadro observa-se que saúde representa um significado de conceito representativamente singular para as professoras, apesar de em alguns pontos estes terem semelhanças.

Para Cardoso, Reis e Lervolino (2008) o conceito de saúde que cada indivíduo tem sobre sua própria saúde é construído a partir da forma que vive e se relaciona com o outro, considerando os aspectos culturais, sociais e econômicos em que está cercado. Um ponto relevante em destaque é a maneira com que as professoras conceituaram saúde em suas lentes, justamente essa especificidade e singularidade de vivências e experiências que refletem na forma de pensar Saúde.

Nesta primeira pergunta uma categoria foi presenciada com mais de uma professora em convergência representando duas participantes. A narrativa das professoras trouxe a primeira categoria que retrata o **conceito de Saúde como um conjunto de ações, sensações e atitudes com a prática de atividade ou exercício físico que alcançam o bem estar físico, mental e social ascendendo à qualidade de vida.** Aqui se retrata o que traços próximos aos princípios do que a Organização Mundial de Saúde classifica, contemplando não apenas o indivíduo, mas o que está em seu redor como um fator atuante e influenciador na Saúde.

Para a participante 1 e 3 Saúde tem uma relação direta com o bem estar físico mental e social. Nieman (2011) rememora Saúde exatamente como citadas pelas professoras, as três dimensões que estão diretamente interligadas e devem ter igual atenção e cuidados, todavia deve-se ter cautela, pois o cuidado excessivo em apenas uma das dimensões acaba trazendo prejuízos ao indivíduo. Outro ponto em destaque salientando as ações, sensações e práticas é a maneira como as pessoas vivem, que para Brasil (1998) está relacionada diretamente com a sua Saúde considerando o ambiente físico, social e cultural, maneiras que são construídas desde a infância.

Lima, et al (2014), acrescenta que a Educação Física Escolar é uma disciplina capaz de integrar e introduzir o aluno na cultura corporal do movimento, formando cidadãos que irão aprender a reproduzir e transformar esses saberes para usufruir dos benefícios dos exercícios físicos e ter uma melhor qualidade de vida por ações e atitudes mais assertivas em contribuição profilática.

Por isto, a boa leitura dos aspectos de saúde em sua integralidade ressalta a importância de um acervo conceitual maduro, complexo e atualizado do professor de Educação Física para se gerar segundo Villa (2006) a possibilidade de pensar alternativas que

tenham maiores possibilidades de solucionar eventuais distúrbios que ocorrem nas escolas com seus alunos, contemplando a prevenção de doença através da promoção de saúde, evitando maiores prejuízos para estes em relação ao contexto das práticas de ensino – aprendizagem.

Na segunda categoria que explicita Saúde como *práticas regulares que aproximam o indivíduo à Saúde e a convergem com a ausência de doença,* apenas a participante 2 representou e se enquadrou no modelo.

O conceito construído de Saúde como a ausência de doença é bem antigo e definido por Christopher Boorse (1977), apesar de que nas aulas de Educação Física com as tendências higienista e militarista esse conceito era intrínseco por contemplar apenas o lado biológico. Neste ponto, tal conceito reserva maiores cuidados com a questão fisiológica e biológica. Destinar práticas pedagógicas que desenvolvam o autocuidado à saúde unilateralmente às ações que são prejudiciais apenas ao que se vê (composições orgânicas do corpo humano), implica desatentar às questões mentais e sociais, que atuam sinergicamente à saúde. Um ponto curioso neste conceito é que este surgiu após o da Organização Mundial da Saúde OMS (1948) de que Saúde é um estado completo de bem estar físico, mental e social.

Rufino e Darido (2013) observam que as dimensões social, psicológica, afetiva e cultural são fundamentais para a compreensão da Saúde e devem ser considerados como elementos muito importantes na elaboração e aplicação dos conteúdos nas aulas de Educação Física. Deste ponto, compreende-se o grande desafio para os professore (a)s, em criar uma proposta pedagógica sustentável que desenvolva as competências necessárias para se pensar e promover a Saúde nas aulas de Educação Física, visto que, existem ainda desencontros perceptivos sobre Saúde.

Ferreira, Oliveira, e Sampaio (2013), em um estudo sobre a análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre Saúde e a Educação Física escolar concluíram que os professores têm uma percepção restrita sobre o significado de Saúde em suas abordagens, atividades e aulas ministradas e em seu acervo de conhecimentos do tema por conta de vias de conhecimento e concepções mais biológicas.

Tabela 6: Categorias da pergunta 2.

QUAL É O CONCEITO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA VOCÊ?

CATEGORIAS

Conjunto de conteúdos que transmite movimento, ação, em que se trabalham os aspectos cognitivo, afetivo, físico e motor possibilitando a relação interdisciplinar e que constitui a base das outras disciplinas escolares. × ×

Prática pedagógica motora essencial para Educação Infantil e conjunto de pré-aplicações e aplicações para alunos com habilidades motoras deficitárias, relacionada ao exercício físico. ×

Fonte: Autoria própria. 2019.

Nesse quadro constatou-se a convergência de duas professoras em uma categoria a apenas uma na segunda categoria que foi destacada entre as falas coletadas.

As narrativas de duas professoras criaram a categoria do **conjunto de conteúdos que transmite movimento, ação, em que se trabalham os aspectos cognitivo, afetivo, físico e motor possibilitando a relação interdisciplinar e que constitui a base das outras disciplinas escolares.** Aqui se retrata alguns elementos que correspondem a componentes que estão inseridos em corpos de conhecimento da área e do currículo de Educação Física.

A participante 1, explica que a Educação Física hoje não trabalha somente a questão da atividade física. Para Porto (2008), a Educação Física tem como base a Ciência da Motricidade Humana que se movimenta intencionalmente, este movimento não é representado apenas por um fator, mas por questões que enxergam a ação na intenção e o olhar nos aspectos cognitivos, afetivo, físico e motor. Itens que são claramente trabalhados nas disciplinas de aprendizagem e desenvolvimento motor, dos jogos e brincadeiras na perspectiva do construtivismo, nos circuitos de atividades psicomotoras e modalidades desportivas. Este olhar possui benefícios para a construção de trilhas que destinam ao autocuidado em questões de Saúde.

Já a participante 3, atenta para questão interdisciplinar que institui a Educação Física como base das outras disciplinas. Scortegagna e Gilz (2013) observaram sobre a questão da interdisciplinaridade que os alunos têm baixa percepção dos conteúdos que são relacionados

entre as disciplinas e própria disciplina tendo grande dificuldade nesta correlação, pelo fato do modelo de ensino muitas vezes ser fragmentado. Zattar Coelho (2013) apresentou um modelo de inter-relação disciplinar com as disciplinas no ensino médio. Coelho, Scortegagna e Sassi (2015), associam essa à questão da qualidade de vida como um suporte a ser trabalhado pelos conteúdos considerando a bagagem de conhecimento que todos carregam.

Na segunda categoria, chamada *prática pedagógica motora essencial para Educação Infantil e conjunto de pré-aplicações e aplicações para alunos com habilidades motoras deficitárias, relacionada ao exercício físico.* observou-se maior relação com a narrativa da participante 2.

Bracht (2011) observa que é necessário revisar a associação Educação Física Escolar com a atividade física, segundo o autor o olhar biológico em questão neste fenômeno deve ser revisto e a Educação Física deve fazer reflexões para a ampliação dos conceitos de Saúde em busca de novas compreensões. A participante 2 enfocou neste conjunto de atividades pedagógicas dentro de sua concepção da Educação Física, que segundo ela, promovem Saúde. Esta abordagem possivelmente desproporciona o contexto pedagógico em relação a outras abordagens que possam desenvolver as competências e a autonomia do aluno em Saúde. Isto infere possivelmente ao entendimento de mão única que para se alcançar Saúde é necessário afunilar intensamente os eixos de uma rotina à atividade física, que neste caso involuntariamente faz-se ao aluno significar despercebidamente as esferas, psíquicas, sociais e do lazer para a promoção de Saúde.

O conceito de Educação Física para Daolio (2018) é a cultura em suas representatividades culturais do corpo, da dança, dos jogos e ritmos, ter essa relação no seu corpo curricular de interdisciplinaridade permite que ela transpasse estes conteúdos no campo profissional que é fundamental para alicerçá-la na base das outras disciplinas e dos conteúdos de Saúde.

Tabela 7: Categorias da Pergunta 3.

DE QUE FORMA VOCÊ CONSIDERA QUE A EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRIBUI PARA A SAÚDE DO ESCOLAR?

	PARTICIPANTES		
	1	2	3
CATEGORIAS			

Forma contributiva na Saúde do aluno a partir da execução das perspectivas motoras (práticas) e na perspectiva conceitual teórica dos conteúdos aplicados. ×

Reforço a Saúde através da prática de atividade física, dirigida aos aspectos fisiológicos, biológicos e ao lazer recreativo como promoção a Saúde emocional. × ×

Fonte: Autoria própria. 2019.

Nesse quadro constatou-se a convergência de duas das professoras em uma única categoria que foi destacada entre as narrativas coletadas, enquanto apenas uma se direcionou a primeira categoria.

As falas da professora e participante 2 criaram a categoria da **forma contributiva na saúde do aluno a partir da execução das perspectivas motoras (práticas) e na perspectiva conceitual teórica dos conteúdos aplicados.** Trata-se de alguns elementos que correspondem a componentes que estão inseridos em corpos de conhecimento da área e do currículo de Educação Física.

Contribuindo com o levantamento da categoria desta questão, temos a face de Nassar e Moreira (2019) em introdução a uma forma de se pensar a temática por meio da correlação das Ciências.

Nassar e Moreira (2019) partem para uma compreensão da relação entre as Ciências Humanas e Ciências Biológicas aos corpos de conhecimento que ocupam também a Saúde. Estes destacam a Fenomenologia como um suporte das Ciências Humanas em busca de maiores compreensões sobre o tema. Por isso, utilizamos setores da Antropologia Social e Cultura nestas Ciências para compor discussão desta categoria, em sensibilidade a este modelo pressuposto de ideias.

A união das perspectivas descritas pela participante 2, pode se encontrar nas aulas de Educação Física quando, Camparim (2015), destaca os jogos cooperativos como uma ferramenta para desenvolver a ajuda mútua, o auto conhecimento do seu limite e as habilidades de socialização. Já no que tange ao aspecto biológico citado como “fortalecimento” Candotti, et al (2011) aborda sobre a Educação Física deve incentivar essa parte com atividades propostas e educação postural.

Para Palagna (2015) o principal objetivo da Educação é fazer com que indivíduo se torne humanizado a partir da aprendizagem. Considera-se a Educação como componente da Educação quando se observa o incentivo de práticas e comportamentos que constroem o respeito ao próximo, à aproximação as raízes antropológicas, culturais e étnicas BRASIL(1996).

Já as participantes 1 e 3 convergiram na categoria **“reforço a Saúde através da prática de atividade física, dirigida aos aspectos fisiológicos, biológicos e ao lazer recreativo como promoção a Saúde emocional”**

Becalli e Gomes (2016) remetem um excelente ensaio sobre as práticas corporais da atividade física e Saúde. Com este, emerge-se um ponte sobre a questão da Educação Física como um eixo que se utiliza da atividade física em forma primária e central para a promoção da Saúde, o que é enfatizado pela participante 1, quando retrata uma crítica sobre o tempo destinado as suas aulas, sugerindo ainda que deveria haver um aumento no tempo para atividade física a beneficiar os fatores biológicos e fisiológicos.

Para Becalli e Gomes (2016), é notório que desde a concepção da Educação Física o dogma de sua relação com a Saúde é somente através da atividade física, porém os autores trazem uma reflexão dos pontos que são desconsiderados ou vistos secundariamente na relação saúde-doença, a exemplo se tem a questão socioeconômica.

Para a participante 3, a Educação Física contribui para a Saúde dos alunos através das atividades de lazer e recreação que são inclusive contempladas em suas aulas de forma acompanhada e com responsabilidade, visando a Saúde emocional. Filho, et al (2016) afirma que o caráter lúdico tem que ser vivenciado de forma efetiva, possibilitando ao educando o entendimento da importância do lazer com também novas percepções das atividades e propostas da aula para os benefícios á promoção de Saúde e qualidade de vida com a atividade física aliada ao lazer.

Oliveira e Penha (2016) ressaltam várias questões a serem consideradas na perspectiva da Educação para Saúde, uma delas é envolto para uma perspectiva de encará-la não apenas com o viés fisiológico e biológico, porém sustentando a relação um ao outro dentro das práticas aplicadas das aulas de Educação Física. Nessa perspectiva, o sentido lúdico das práticas corporais também é considerado uma ferramenta íntegra na Educação para a Saúde.

Dentro de duas concepções geradas e observadas nesta categoria, os fatores fisiológicos, biológicos, lazer e afetivos, se apresentaram parcialmente fragmentados quando

comparados à contribuição na Saúde do escolar. Porém, cabe a releitura destes aspectos como um único componente sinérgico, que objetiva dar maior integralidade a um corpo de trilhas e mecanismos pedagógicos mais eficientes, conscientizando e preparando o aluno a uma autonomia eficaz ao autocuidado e a percepção sobre Saúde.

Tabela 8: Categorias da Pergunta 4.

QUAIS ABORDAGENS SOBRE O CONTEÚDO DE SAÚDE VOCÊ UTILIZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

CATEGORIAS	PARTICIPANTES		
	1	2	3
<i>Utilização de elementos da tendência popular com diferentes abordagens da Educação Física voltadas à Saúde.</i>	×		×
<i>A relação entre as tendências militarista e esportivista na manutenção e fortalecimento físico do aluno a atingir Saúde.</i>			×

Fonte: Aatoria própria 2019.

Nesse quadro constatou-se a convergência de três professoras em uma única categoria que foi destacada entre as falas coletadas e apenas outra para a outra categoria.

As narrativas de uma professora criaram a categoria da **Utilização de elementos da tendência popular com diferentes abordagens da Educação Física voltada à Saúde.** Está refere-se a traços das composições históricas da Educação Física que permeiam ainda no currículo acadêmico formativo da maioria das faculdades.

A Educação Física possui um grande acervo na composição histórica do seu corpo de conhecimento. Exaltando a diversidade destes, enquadrado os conteúdos identificados nas abordagens utilizadas pelas professoras.

Em primeiro momento após uma revisão detalhada dos dados obtidos, identificou-se de início que as participantes de forma unânime compõem e realizam suas aulas a partir do olhar na tendência popular, que se consolidou em 1990

A tendência popular foi um grande marco da década de 80 para a Educação Física devido a gênese de novas reformulações no currículo técnico científico que refletiria logo mais nos professores de primeiro e segundo grau das escolas. O principal benefício desta época foi o olhar sobre Saúde que vai além do biológico, incluindo o social, cultural e o econômico (BRASIL,1996).

Outro ponto importante é questão da valorização da discussão de outros temas de Saúde nas escolas a partir da Educação Física. A participante 3 relatou abordar temas como DST'S, drogas e atividade física e Saúde em suas aulas. Desta forma os parâmetros curriculares nacionais (PCN'S) encaram esses temas sugerindo-os em temas transversais de Saúde (BRASIL, 1996).

As abordagens da Educação Física também surgem na década de 80, para dar possibilidades às formas de se enxergar e trabalhar o movimento. Estas são utilizadas com objetivo de desenvolver a integridade completa do indivíduo, é prudente também destacar a insustentabilidade do uso exclusivo de uma única abordagem na escola diante da complexidade do contexto escolar. A participante 1 destaca a utilização de mais de uma abordagem da Educação Física em suas aulas, não deixando claras quais são.

Para ascender às lembranças, destaco as abordagens que foram introduzidas na Educação Física na década de 90, são elas: Psicomotricista Le Boulch (1986), a Construtivista de Piaget introduzida na Educação Física por Freire (1991), a Desenvolvimentista por Go Tani (1988), Crítica por Kunz (1994), Saúde Renovada por Nahas (1997) e Guedes e Guedes (1996), Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's, coletiva de autores(1997).

Já na segunda categoria que foi a **relação entre as tendências militarista e esportivista na manutenção e fortalecimento físico do aluno à atingir Saúde** foi visualizado um contexto focado na questão prática de manutenção do aspecto físico.

Para participante 2 este modelo se faz necessário por conta da utilização da ginástica calistênica que tem como característica os abdominais, flexões e polichinelas, excelentes agentes de manutenção e fortalecimento (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998).

Soares (1994), critica a tendência esportista como um uso apropriado do governo em época em decorrência da preocupação com os problemas de Saúde. Necessita-se revisar os

conceitos esportivos nas lentes dos professores para fomentar espaços nas escolas além da prática, mas que objetivem mutuamente a discussão da sua utilização por meios de comunicação e políticas alienativas.

Para a participante 2, a junção destas tendências se faz fundamental em suas aulas para a manutenção da Saúde em contexto físico do aluno. Contudo, é importante considerarmos outras ações pedagógicas já citadas neste ensaio de outros autores, que contemplam um maior conjunto da composição do corpo da Saúde diante das suas complexidades e inerências. Que estas em si centrem e incentivem o escolar nesta busca de forma independente em maior adesão e constância no comprometimento individual e coletivo da Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos apresentados são necessários para reflexão no âmbito escolar enquanto aos professores, devido às demandas em conhecimentos de causa dos fatores adjacentes à Saúde estarem rotineiramente apresentando-se de modos diversificados a partir dos fenômenos sociais cada vez mais complexos. Por isso a formação de professores necessita revisar e projetar novos olhares ao que contemporaneamente vem acontecendo nestes espaços, estudando novas abordagens que busquem compreender a complexidade e totalidade deste ambiente, o que é um grande desafio para a perspectiva de desmitificar a visão unilateral biomédica onde o foco da Educação Física é a estrutura motora do aluno, mas agora, acrescentando um viés de humanização sabendo que a responsabilidade desta disciplina é formar alunos cidadãos conscientes de suas atitudes em várias vertentes de sua vida, inclusive na autonomia dos cuidados de sua Saúde.

A partir desta pesquisa foi notado que ao longo de vários momentos as participantes relataram algumas experiências vivenciadas em suas aulas no decorrer do período de experiência profissional como professor (a), o que demonstra uma preocupação em atingir os alunos com seu melhor desempenho. No âmbito e contexto escolar é necessário conhecimento da ação aplicada nas aulas e uma prática reflexiva antes, no momento e depois da aula com o *feedback* das informações que foram ali identificadas sobre as características e especificidades do aluno e das atividades desenvolvidas.

Há a necessidade de apropriar mecanismos para incluir os alunos a uma prática de aprendizagem em Saúde que ilustre os motivos, os benefícios e o prazer de proporcioná-lo bem estar físico, mental e social distante das utopias levantadas à este olhar. A Educação Física na escola deve elucidar a prática reflexiva, com debates e discussões sobre os conteúdos da Saúde em aula, sendo assim uma disciplina que pratique de forma equivalente os movimentos de apropriação física a partir da cultura e aulas práticas contextualizadas e da apropriação intelectual de forma emancipatória, sendo a manutenção do corpo em direção à Saúde.

Portanto a revisão se faz necessária em função de novos olhares para a Educação Física e o seu papel no proporcionar de conhecimentos e práticas de Saúde aos alunos de todos os segmentos escolares e ao incentivo de novas discussões para Saúde na escola, a inclusão e pequenos fragmentos que não são tão expostos em causa de debates, mas que são recorrentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECCALLI, M.B; GOMES, I.M. Práticas corporais/ Atividade Física e Saúde: da mobilização do sujeito ao movimento de constituição de espaços. Porto Alegre: Editora rede Unida, 1ª edição, pág 317-334, 2016.

BENITES, Larissa Cerignoni; DE SOUZA NETO, Samuel; HUNGER, Dagmar. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. Educação e Pesquisa, v. 34, n. 2, p. 343-360, 2008.

BETTI, Mauro. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, Rangel Irene; BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. Campinas: Revista Motriz, 1996.

BOORSE, Christopher. Saúde como conceito teórico. Filosofia da ciência , v. 44, n. 4, p. 542-573, 1977.

BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Cláudia Emília Aguiar; ALMEIDA, Felipe Quintão de; GHIDETTI, Filipe Ferreira; GOMES, Ivan Marcelo; ROCHA, Maria Celeste; MACHADO, Thiago da Silva; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010). Porto Alegre: Revista de Educação Física da UFRGS Movimento, 2011.

BRASIL. Conselho de Ensino Superior. Parecer nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965.

BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da saúde: Carta de Ottawa, declaração de Adelaide, declaração de Sundswal e declaração de Bogotá. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPARIN, Elaine. Jogos Cooperativos como Fator de Motivação e Socialização. Uniedu, Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/Artigo-Elaine-Comparin.pdf>.

CANDOTTI, Claudia Tarragô; STROSCHEIN, Rosemeri; NOLL, Matias. Efeitos da ginástica laboral na dor nas costas e nos hábitos posturais adotados no ambiente de trabalho. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, n. 3, p. 699 - 714. 2011.

CARDOSO, Vanessa; DOS REIS, Ana Paula; IERVOLINO, Solange Abrocesi. Escolas promotoras de saúde. Journal of Human Growth and Development, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008.

CHAGAS, Camila dos Santos; GARCIA, Jeferson Diogo de Andrade. Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80. EFDeportes.com Revista Digital. Buenos Aires, v. 15, n. 154, 2011.

COELHO, Ana Lucia Zattar; SCORTEGAGNA, Adalberto; SASSI; Vinícius de Oliveira. A interdisciplinaridade nas aulas de educação física. Anais eletrônico Educere XII Congresso Nacional de Educação: Formação de professores, Complexidade e Trabalho Docente. Curitiba. p. 41226 - 41236. 2015.

DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o Conceito de Cultura: polêmicas do nosso tempo. Autores associados, 2018.

DEJOURS, Cristophe. Por um novo conceito de saúde. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, n. 54, v.14, 1986.

FAGUNDES, T. C. P. C. A Mulher como Profissional de Educação – alguns aspectos de sua trajetória de formação. Entreideias, n. 3, 1999.

FERREIRA, H.S. Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

FERREIRA, Heraldo Simões; DE OLIVEIRA, Braulio Nogueira; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, n. 3, p. 673-685, 2013.

FILHO, M.S.L.L; SANTOS, G.C.T; SOARES M.P; CLAIR, S.E. Lazer: primeiras experiências com discentes de escolas públicas estaduais. Anais eletrônicos IV Semana das licenciaturas: Ensinar e aprender, esse dessorsego! Fluminense. 2016.

FONTELLES, Mauro José; Et al. Metodologia da pesquisa científica. Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA. 2009.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1991.

LE BOUCH, Jean. Psicocinética. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LIMA, Fernanda Cruz et al. Treinamento resistido na Educação Física Escolar: uma proposta de ensino. Cinergis. v. 15, n. 4, 2014.

KUNZ, Elenor. Transformação didáticopedagógica do esporte. Ijuí-RS: ed. UNIJUÍ, 1994.

MARINHO, Inezil P. Educação Física, Recreação e Jogos. 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1971.

MOREIRA, Wagner Wey.; SIMÕES, Regina; PORTO, Eliane. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 13, n. 4, p.107-114, 2005.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, aptidão física e Saúde. Florianópolis: Material didático, 1989.

NASSAR, Sérgio Eduardo, MOREIRA, Wagner Wey. Identidade profissional de professores de um curso de licenciatura em [Educação Física](#). Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano, 04, Ed. 02, Vol. 02, p. 112-141.2019.

NIEMAN, David C. Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios. 6 ed. Barueri, SP. Manole, 2010.

OLIVEIRA, Vitor José Machado; PENHA, Vinícius. Os jogos em jogo: Uma iniciativa por uma relação mais saudável no ambiente escolar. Porto alegre: Editora rede Unida, 1ª edição, pág 317-334, 2016.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social. 6 ed. Summus Editorial, 2015.

PORTO, Eline; MOREIRA, Wagner. Diversidade Humana: a corporeidade em movimento na dança. In: TOLOCKA, Rute Estanislava; VERLENGIA, Rozangela. Dança e Diversidade Humana. Campinas- SP: Papyrus, 2006.

ROSSI, Fernanda; Hunger, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. Rev. bras. Educa. Fís. Esporte, São Paulo, V.26, n.2, p.323 – 38, 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física escolar, tema transversal saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, V. 21, n. 3, p. 21-34, 2013.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Educação Física Progressista. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GORI, R. A inserção do professor iniciante de Educação Física na escola. IN. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 12. 2001 Caxambu. MG. Anais, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1996.

SCLIAR, M. História do conceito de Saúde. Rio de Janeiro: Revista Saúde Coletiva. 2007.

SCORTEGAGNA A. e GILZ C. Fluxo de Conteúdos – uma proposta metodológica interdisciplinar para a Educação Básica no âmbito do Ensino Médio. Curitiba: Bom Jesus. 2013.

SESC. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Escolhas sobre o corpo: valores e práticas físicas em tempo de mudança. São Paulo: SESC, 2003. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/2114_ESPORTEA+ESCOLHA+DO+CORPO.

SOARES, Carmem Lucia. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

VILLA E. Educação em Saúde: a prática educativa no cotidiano do trabalho do profissional. In: Gazzinelli, Maria Flavia, Reis, Dener Carlos, Marques, Rita de Cassia. Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: editora UFMG; 2006.

ZATTAR COELHO. Ana Lucia. Educação Física. In: SCORTEGAGNA, Adalberto; GILZ, Claudino. Fluxo de Conteúdos–uma proposta metodológica interdisciplinar para a Educação Básica no âmbito do Ensino Médio. Curitiba: Bom Jesus, 2013.

APÊNDICE

Tabela 2: Instrumento De Pesquisa

- 1- Como você conceitua Saúde?
- 2- Qual o conceito de Educação Física para você?
- 3- De que forma você considera que a Educação Física contribui para a Saúde do escolar?
- 4- Quais abordagens sobre o conteúdo de Saúde você utiliza nas aulas de Educação Física?

Fonte: Autoria própria. 2019.

Tabela 2: Sexo dos Participantes.

SEXO

MASCULINO

FEMININO

*Nenhum participante representou
neste item.*

Participantes 1,2 e 3

Fonte: Autoria própria. 2019.

Tabela 3: Identificação profissional dos participantes.

<i>PARTICIPANTES</i>	<i>ANO DE FORMAÇÃO</i>	<i>PÓS- GRADUAÇÃO</i>	<i>TEMPO DE EXPERIÊNCIA</i>
<i>Participante 1</i>	2008	Especialista	13 Anos
<i>Participante 2</i>	2014	Não Possui	04 Anos
<i>Participante 3</i>	1999	Mestranda	20 Anos

Fonte: Autoria própria. 2019.

Tabela 4: Segmentos da Educação com experiência.

EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENT AL/ ANOS INICIAIS	ENSINO FUNDAMENT AL/ ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIO R
<i>Participantes 1 e 3</i>	<i>Participantes 1, 2 e 3</i>	<i>Participantes 1, 2 e 3</i>	<i>Participantes 1, 2 e 3</i>	<i>Nenhum possui</i>

Fonte: Autoria própria. 2019.

Tabela 5: Categorias da Pergunta 1.

QUESTIONÁRIO INSTRUMENTAL- PERGUNTA 1

COMO VOCÊ CONCEITUA SAÚDE?

	PARTICIPANTES		
CATEGORIAS	1	2	3
<i>Conjunto de ações, sensações e atitudes com a prática de atividade ou exercício físico que alcançam o bem-estar físico e mental e social ascendendo à qualidade de vida.</i>	×		×
<i>Práticas regulares que aproximam o indivíduo à Saúde e convergem com a ausência de doença.</i>			×

Fonte: Autoria própria. 2019.

Tabela 6: Categorias da pergunta 2.

QUAL É O CONCEITO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA VOCÊ?

	PARTICIPANTES		
CATEGORIAS	1	2	3
<i>Conjunto de conteúdos que transmite movimento, ação, em que se trabalham os aspectos cognitivo, afetivo, físico e motor possibilitando a relação interdisciplinar e que constitui a base das outras disciplinas escolares.</i>	×		×
<i>Prática pedagógica motora essencial para Educação Infantil e conjunto de pré-aplicações e aplicações para alunos com habilidades motoras deficitárias, relacionada ao exercício físico.</i>			×

Fonte: Autoria própria. 2019.

Tabela 7: Categorias da Pergunta 3.

DE QUE FORMA VOCÊ CONSIDERA QUE A EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRIBUI PARA A SAÚDE DO ESCOLAR?

CATEGORIAS	PARTICIPANTES		
	1	2	3
<i>Forma contributiva na Saúde do aluno a partir da execução das perspectivas motoras (práticas) e na perspectiva conceitual teórica dos conteúdos aplicados.</i>		×	
<i>Reforço a Saúde através da prática de atividade física, dirigida aos aspectos fisiológicos, biológicos e ao lazer recreativo como promoção a Saúde emocional.</i>	×		×

Fonte: Autoria própria. 2019.

Tabela 8: Categorias da Pergunta 4.

QUAIS ABORDAGENS SOBRE O CONTEÚDO DE SAÚDE VOCÊ UTILIZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

CATEGORIAS	PARTICIPANTES		
	1	2	3
<i>Utilização de elementos da tendência popular com diferentes abordagens da Educação Física voltadas à Saúde.</i>		×	×
<i>A relação entre as tendências militarista e esportivista na manutenção e fortalecimento físico do aluno a atingir Saúde.</i>			×

Fonte: Autoria própria 2019.

ANEXOS

DISCURSOS DOS PARTICIPANTES DA QUESTÃO 1

Como você conceitua saúde?

PARTICIPANTE 1: Eeeee... então saúde é um termo muito complexo né, então a gente pode por quê... é... a gente conhece lá o conceito básico de saúde, saúde segundo a organização mundial é o bem estar físico e mental. Então quando a gente pensa em saúde, a gente pensa em várias coisas, a gente pensa em a pessoa, no bem estar físico da pessoa de ela ser uma pessoa ativa, de ela ser uma pessoa que pratica algum tipo de atividade de exercício né, então isso trás saúde, dela ela ser uma pessoa tenha fé também isso contribui, às vezes ela acreditar em alguma coisa ter um bom psicológico né, ser uma pessoa feliz, ser uma pessoa agradável, Eeeee... então quando a gente fala em saúde a gente pensa em várias situações que levam a pessoa a ter saúde. Mas o que é importante a gente compreender acredito eu que é a pessoa estar bem fisicamente e mentalmente, então essa esse conjunto de ações de atitudes de sensações que no meu ponto de vista é saúde né, você estar bem como de uma forma completa tanto físico quanto o intelectual.

PARTICIPANTE 2: O meu conceito principal de saúde, é a de ausência de doenças né. Uma vez que o indivíduo ele é saudável é por que ele tem uma vida regular ele não tem vícios, ele não tem a preocupação com tá sempre relacionado ao seu bem próprio né, então uma vez eu ele está preocupado com isso, relacionado com isso, ele vai ter a saúde de uma forma ampla e completa.

PARTICIPANTE 3: Bom eu uso o que a OMS diz né, é um bem estar físico, mental, social e não a questão de ausência de doença né, mas é questão de você ter uma qualidade e vida adequada né, mais ou menos por aí né, a gente tenta trabalhar essa parte de saúde conforme o que eles indicam pra gente né.

DISCURSOS DOS PARTICIPANTES DA QUESTÃO 2

Qual é o conceito de Educação Física para você?

PARTICIPANTE 1: Eu não tenho conceito, eu acho que Educação física é tudo aquilo que move que transmite movimento transmite ação, não só a gente já sabe que a Educação Física hoje ela não é, não é só mais atividade física em si, a gente sabe que a gente trabalha o cognitivo, o afetivo, o físico, o motor, né então a Educação Física hoje também é ummm, é um conjunto de, de, de.... situações de atitudes né de coisas então hoje é um conjunto de de atitudes que vão te levar a ter saúde né, então tudo tá meio que ligado na Educação Física, por isso que hoje em dia a gente não usa mais aquele termo “eu sou o educador físico” por quê o educador físico é ser somente aquele que cuida do físico e hoje e nós sabemos que a educação física não é só isso né, ela trabalha muito além disso, muito além do físico também trabalha o emocional e tudo mais. Hoje em dia os nossos jovens, trazendo até um pouco pra minha realidade hoje em dia a gente tem tido muito problema com os jovens, em relação a isso na nossa escola e nós que trabalhamos com adolescentes nós temos muitos casos hoje de jovens com depressão, de jovens com síndrome do pânico, com ansiedade, então o jovem que ele é ativo, ele tem menos predisposição né pra enfrentar esse tipo de problema, hoje em dia também os jovens eles tem também aquele anseio pelo movimento, pelo brincar, pela atividade física, hoje em dia eles querem saber do celular deles, da tecnologia e infelizmente hoje eles acabam se esquecendo do né da nossa prática que era uma prática tão querida e bem quista por eles né, infelizmente. E a gente tem que se utilizar de vários métodos pra tentar éeeee é agregar esse alunos né, tem que usar da criatividade usar de vários outros meios né e aí a gente entra em vários méritos como por exemplo os méritos de que o governo não dá essas condições pra gente né, infelizmente também a nossa profissão é marginalizada por alguns colegas né que querendo ou não é a nossa realidade, mas infelizmente não, não, não, não querem de fato assumir o seu papel né, também várias outras coisas né, essa falta de investimento no esporte na atividade. Aqui na escola não, mas aqui no nosso distrito fazem 7 a 8 anos que nós não recebemos nenhum tipo de material, da SEDUC, do departamento da SEDUC, então, tudo isso são coisas que contribuem pra diversas situações, mas a Educação física né são todas essas atitudes e movimentos, psicológico, motor, desenvolvimento né, tudo isso.

PARTICIPANTE 2: O meu conceito de Educação Física é, creio eu que bem básico. Pra mim a Educação Física ela é essencial, ela deveria ser tratada nos primeiros anos como uma parte pedagógica motora e vivencial, ela deveria ser tratada no ensino fundamental II já como uma forma de aplicações, de pré aplicações

para quê o indivíduo pra não conseguir, pra não parar e terceiro estágio dentro da escola no ensino médio, ela deveria vir realmente como algo que ele vá gostar e vá praticar ao longo de sua vivência para tá todo tempo fazendo a manutenção, porque muitos dos problemas hoje de saúde eu nós temos é por falta de exercício físico ou falta de atividade realmente relacionada a prazeres da vida.

PARTICIPANTE 3: *Poxa olha eu, eu no decorrer da minha carreira profissional eu, eu mudei muito que eu aprendi quando aluna, aluna da educação infantil, depois fundamental, depois no médio que adorava esporte, depois como aluna acadêmica de Educação Física e hoje como professora a mudança foi bem radical, por que hoje eu tenho uma concepção bem diferente do que Educação Física na escola. E eu sempre falo, eu sempre comento quando eu tenho oportunidade nas reuniões e também com os meus alunos que a Educação Física, ela é, eu digo que ela é a base de todas as outras disciplinas porque eu trabalho de todas as outras um pouquinho, em todos os sentidos, se eu dou uma aula de xadrez eu conto a história do xadrez, to trabalhando a disciplina de história, se eu faço como fiz agora a pouco uma aula de jogos populares, eu fiz corrida, corrida com bambolê, corrida com pratinho e disco eu trabalho deslocamento a velocidade a força, equilíbrio né que é na disciplina de física. Então eu tenho assim a concepção da nossa disciplina como uma das mais completas mesmo na área da educação, fora a questão da qualidade de vida, da saúde mesmo, a saúde pra mim ela tem sido um aaa, tem sido uma âncora muito, muito, muito bem fincada no meu navio por que eu tento falar isso pros meus alunos, transmitir pra eles, que acima de tudo eles tem que procurar o bem estar físico, mental e social deles através da saúde dentro do movimento né, e a gente tenta dentro da escola, eu pelo menos tenho tentado isso dentro da escola, mostrar pra eles o que que é esse movimento de que forma esse movimento pode ser trabalhado, de que forma eles podem adquirir esse conhecimento da minha disciplina e interdisciplinarmente com as outras disciplinas, então é por ai que eu ando caminhando.*

DISCURSOS DOS PARTICIPANTES DA QUESTÃO 3

De que forma você considera que a Educação Física contribui para a saúde do escolar?

PARTICIPANTE 1: *Eu acho que ela contribui muito sim, mas eu acho que ela poderia contribuir mais, ee a gente que a prática da atividade física duas vezes por semana é muito bom, mas se tivesse mais né, seria melhor ainda, por quê são quarenta e oito minutos de aula prática, eu tenho que esperar dez minutos para os alunos se arrumarem e tenho que devolver eles dez minutos antes de terminar o tempo pra sala, então de quarenta e oito minutos eu só tenho vinte e oito minutos, então tu oferecer vinte e oito minutos de atividade física pra um aluno é pouco né, então as vezes tem reunião, as vezes tem isso, as vezes tem atividade extra classe e acaba tem efetivamente eeee, ele não participa mesmo desse momento prático, né, então as vezes também a gente tem problema com quadra, com espaço adequado, mas pra saúde é essencial, se fosse mais, se tivesse mais tempo, seria melhor ainda, eee entendeu acho que deveria ser dedicado um pouco mais de tempo pra atividade física pra promover saúde né, através de várias coisas, fatores biológicos, fisiológicos etc.*

PARTICIPANTE 2: *Ela contribui de uma forma global porquê a educação física ela é tratada de uma forma séria dentro das escolas, ela une, ela fortalece, ela educa, ela reeduca, então ela faz essa forma, eu falo pros meus alunos que a única matéria que dentro que lida com a saúde diretamente aplicada é a educação física, então é manter essa linha deles, teórico para eles aprenderem em todas essas partes que eles precisam conhecer sobre saúde dentro da prática eles conseguem fazer toda a parte motora, sobre como permanecer eeee, quando o professor consegue fazer isso ele consegue inserir no aluno essa vontade de por quê praticar.*

PARTICIPANTE 3: *Poxa, só em tirar o garoto da sala de aula no momento que ele tá, como agora a pouco aconteceu na minha aula anterior, que eles tinham acabado de fazer uma avaliação tirado aquele estresse emocional da avaliação, eu já to contribuindo pra saúde emocional dele de uma forma da minha opinião fantástica né, e eu tento transmitir pra eles que é necessário essa ida nossa pra quadra, pra que eles lá consigam se desestressar né, que eles entendam que é muito importante que você sabe que agora aqui nessa escola, como eu trabalho com ensino médio você sabe que a gente tem dificuldade com os alunos nessa faixa etária de 15-16 anos não querer a prática desportiva, não querer correr, não querer suar, né, e a gente até entende também em vários momentos na questão da higiene né por que tem que ir pro banho por conto do suor, então aaa tem que voltar depois pra sala de aula. Mas eee eu vejo que dessa forma a gente tentar contribuir com a saúde mental deles, fazer com que eles tenham esse momento na quadra de lazer, de recreação, mas com responsabilidade também, sabendo que isso não é só brincadeira. Sabendo que eles estão ali pra aprender a disciplina e mais, muitas vezes a gente tenta ver até algumas coisas quando eles comentam a própria disciplina que eles tavam trabalhando na sala de aula, também fazendo prova, a gente tenta trazer pra prática da Educação Física pra ver se ajuda um pouquinho mais também.*

DISCURSOS DOS PARTICIPANTES DA QUESTÃO 4

Quais abordagens sobre o conteúdo de saúde você utiliza nas aulas de Educação Física?

PARTICIPANTE 1: Na verdade eu penso o seguinte, hoje a gente não tem como utilizar uma abordagem. Alguns acadêmicos já até me fizeram várias vezes essa pergunta, hoje em dia tu não tem como fazer uma abordagem, não tem como usar só a desenvolvimentista, não tem só a crítico as crítico né, então hoje em dia tu mescla tudo isso, tu tem que tirar tudo que é bom de cada uma dessas abordagens né, então a saúde ela é muito importante, a psicomotricidade a gente já sabe que já trabalha um pouco mais com as crianças, através dos jogos, do lúdico, mas também com os jovens a gente trabalha os jogos, as vezes o jovem chega no ensino médio ele não tem desenvolvimento motor básico, né, que diga o especializado que seria que deveriam ter né, então a gente acaba utilizando várias outros artifícios também, a gente também tem um pouco de crítico em eles darem as opiniões deles sobre as atividades, porquê hoje tem várias atividades pra serem oferecidas pros jovens, então alguns gostam de esporte, outros já não gostam, outros gostam de jogo então a gente acaba se utilizando tudo que é positivo de abordagem né, pra promover assim um uma educação física mais completa, mais complexa e também não esquecendo que a gente usa o que tá no nosso limite quanto profissional né, as vezes a gente ah eu tenho que ter a minha criatividade e ai vai, mas querendo ou não, o governo tem que oferecer condições pra isso, então a gente sempre vai se utilizando de vários artifícios positivos das nossas abordagens.

PARTICIPANTE 2: Na grande maioria, nas escolas que eu trabalho, eu trabalho muito com a esportista né que vai tá fazendo a manutenção física do aluno, higienista, pra eles saberem os cuidados principalmente hoje com relação a utilização de vários medicamentos que existem que não poderiam tá conhecendo porquê não é aplicado pra eles né, e querendo ou não a militarista porque pra mim eu acho que polichinelo, corrida eee flexões tem que existir pra fortalecimento pra manutenção pra mim e área de adaptação de conteúdos pra que eles possam tá no mesmo nível pra fazer essas aulas. Então pra mim é dessa forma e são estes tipos de conteúdos que eu sempre utilizo, sempre trago pra que estejam relacionados.

PARTICIPANTE 3: Olha agora pro ensino médio, é impressionante que nós temos do primeiro ao terceiro ano em termo de abordagens de de de de saúde, todos os níveis né a gente tem que falar, é eu este ano trabalho com o primeiro ano, eu já tive que trabalhar com eles no primeiro bimestre sobre atividade física e saúde, eu tive que falar com eles sobre doenças sexualmente transmissíveis, drogas né, e a gente sempre trás esse conteúdo, a gente ajusta esse conteúdo a saúde, a qualidade de vida deles tá, nos segundos anos as mesmas abordagens só que de forma mais elevada, a gente tenta elevar mais o nível deles no sentido do conhecimento né, do que é a saúde propriamente dito né, de que forma a atividade física pode ajudar na saúde deles, se em casa eles tem ou conhecem alguém que derrepente tem uma doença e a atividade física pode trabalhar nessa doença né, pode ajudar de que forma a atividade física pode ser auxílio pra essa abordagem, talvez dentro de casa com algum parente e deles mesmos, então a gente tenta eee, tenta trazer pra esses meninos esse conhecimento, a gente tenta trazer o terceiro ano por exemplo também, sobre a questão ergo gênica, são meninos que já estão chegando na idade de 16-17, alguns 18 anos, então eles estão naquela fase em que a academia é tudo, então a gente aborda isso com eles, a questão se há ou não benefícios o consumo dos, desses né, desses produtos ergo gênicos, por exemplo da, né da eeee a gente sabe que eles tentam modificar o corpo da forma mais rápida possível, então a gente tenta trazer pra ele a informação de que não é dessa forma de que tem que ser feito com acompanhamento de um médico e de preferência com o profissional da área de Educação Física.

INDICADORES DA PERGUNTA 1

Como você conceitua Saúde?

PARTICIPANTE 1

1- Bem estar físico e mental.

PARTICIPANTE 2

1- Ausência de doença.

PARTICIPANTE 3

1- Bem estar físico, mental e social.

INDICADORES DA PERGUNTA 2

Qual é o conceito de Educação Física para você?

PARTICIPANTE 1

1-Tudo aquilo que move que transmite movimento que transmite ação.

PARTICIPANTE 2

1- Conjunto de pré-aplicações e aplicações para alunos com habilidades motoras deficitárias, relacionada ao exercício físico.

PARTICIPANTE 3

1- Ela é a base de todas as outras disciplinas.

INDICADORES DA PERGUNTA 3

De que forma você considera que a Educação Física contribui para a Saúde do escolar?

PARTICIPANTE 1

1- Fisiologicamente (efeitos da atividade física).

PARTICIPANTE 2

1- Contribui de uma forma GLOBAL.

2- Ela une, ela fortalece, ela educa, ela reeduca.

PARTICIPANTE 3

1- Saúde mental, desestressar, lazer, recreação.

INDICADORES DA PERGUNTA 4

Quais abordagens sobre o conteúdo de saúde você utiliza nas aulas de Educação Física?

PARTICIPANTE 1

1- A gente acaba se utilizando tudo que é positivo de abordagem.

PARTICIPANTE 2

1- Trabalho muito com a esportista fazendo a manutenção física do aluno, e militarista para fortalecimento e manutenção.

PARTICIPANTE 3

1- Trabalhar com eles sobre atividade física e saúde.

2- Falar sobre doenças sexualmente transmissíveis e drogas.

3- Abordar sobre a questão ergo-gênica se há ou não benefícios no consumo desses produtos.

